



Fala Egbé

Informativo dirigido às Comunidades de Terreiros de Candomblé • nº 25 • ano X • Setembro de 2012

Carta compromisso aos prefeituráveis

PREZADO SENHOR

Nós - lideranças e seguidores de religião de matriz africana - estamos lhe escrevendo por estarmos preocupados com a situação e com os problemas de nossa cidade, Salvador. Cidade com uma população de maioria negra, com uma história missigênica e uma realidade cultural-religiosa sincrética, e que por si só representa a face da democracia. Mas que ultimamente vem se distanciando desse perfil, graças a uma minoria desequilibrada apoiada em pseudos representantes do povo (nas diversas esferas do poder), que através de um proselitismo remunerado tem tentado implantar o fundamentalismo religioso como sistema político para o nosso país, nosso estado e para o que há de mais belo nesse país: na nossa cidade.

Atualmente, as religiões de matriz africana veem sofrendo ataques de todo o tipo. Nossa liberdade religiosa, garantida pela Carta Magna do país está sendo desrespeitada. Sobre essa colocação a pergunta mais simples seria: O que a Prefeitura de Salvador tem com isso?

A resposta é simples: não faz muito tempo que a Prefeitura Municipal de Salvador demoliu um terreiro de candomblé, o Oiá Onipó Neto. Em razão dessa prática do Governo Municipal, a grita do povo se fez ouvir e o Ministério Público interferiu. A prefeitura voltou atrás, reconstruiu o templo, mas para o que havia de sagrado no local, e que foi violado pela prefeitura Municipal de Salvador, não há reparação.

O exemplo foi dado. Quem tinha que proteger destruiu. Isso, capitaneado, nesse caso específico, pela intolerância religiosa institucional bancada com o nosso próprio dinheiro, pois pessoas desqualificadas ocuparam cargos de relevância nas esferas do poder municipal crendo, de forma literal, estarem a serviço de deus e não da sociedade que paga o seu salário.

A intolerância cresceu e leva pessoas fanáticas a passarem a nos agredir publicamente. As invasões a terreiros tornaram-se uma prática cotidiana. Apedrejamento a templos e agressões ao povo de candomblé tornou-se uma diversão. Historicamente, nossos templos sagrados sempre foram como uma “embaixada” para os menos favorecidos pela sorte, o que era benefício para o poder público, pois mulheres não eram agredidas por seus maridos, quando adentravam nos terreiros em fuga; pais deixavam de espancar seus filhos quando um “mãe ou pai”

de santo interferia; homens que engravidavam jovens eram chamados para prestar contas e assumir a responsabilidade pelos filhos. Aquele que não tinha um pão para comer aprendia a pescar para comprar seu próprio peixe, e sua mercadoria não era roubada, nem essas pessoas eram vítimas de assalto, pois estavam protegidos pela estrutura física dessa “embaixada”.

Após o vilipêndio, cometido por um órgão público, outros marginais passaram a demolir terreiros, a expulsar as comunidades de dentro dos terreiros de candomblé, em benefício de viciados no ganho fácil. Dentro de terreiros, para nosso espanto, pessoas foram assassinadas.

Dizemo-nos cidadãos do século XXI e, nessa condição, sabemos que o Estado Brasileiro é laico. No entanto, lidamos com pessoas, em cargos municipais, que estão equidistantes dos valores que norteiam a democracia e desconhecem a própria religião que pregam, pois nos acusam de cultuar o “demônio” ou o “diabo” que são figuras que fazem parte de suas religiões e não da nossa – não somos judaico-cristãos, somos candomblecistas, umbandistas, kardecistas, maçons... Culto de nossos orixás, voduns, inquices e caboclos que no nosso entendimento são mensageiros de Deus.

Respeitar todas as práticas religiosas e todas as crenças é nosso lema. Acolhemos todos, independente do credo. Ser evangélico, ateu, espírita, católico ou maçom é um direito inviolável de cada um, bem como o de ter opinião diversa e fazer parte de uma agremiação partidária. Temos que conviver com o outro independente de sua orientação sexual ou da cor da sua pele. É isso que nos certifica como exercício da cidadania, e confere a um cidadão a possibilidade de representar o outro: numa prefeitura, numa Câmara Municipal, no Parlamento Estadual e Federal, no Senado.

Por esta razão entramos em qualquer igreja, quando somos convidados, na compreensão de que nas igrejas se cultua Deus, mesmo que – paralelamente – engrandecem “satanás” e outras figuras dessa linha, que devem ser temidos, até mais que o próprio Deus. Essa diferença dessas crenças não faz com que a rejeitemos. Muito pelo contrário, procuramos respeitá-las em razão do que é singular: Deus.

O quadro a seguir diz a razão pela qual buscamos esse diálogo com os candidatos a Prefeito de Salvador:

1 – As casas religiosas têm imunidade de im-

postos garantida pela Constituição. Qual a razão de a Prefeitura de Salvador não permitir a prática desse direito para os Terreiros de Candomblé? Por que isso se aplica às igrejas de princípios judaico-cristãos que têm esse direito reconhecido, inclusive com doação de terreno para uso pelo povo dessas religiões, e não para a nossa religião?

2 – Será que a nossa Carta Magna, para a Prefeitura de Salvador, não é tão Magna assim, e se usa de subterfúgios, chamando-os de burocracia, que nunca se esgota e nunca permite que nossas reivindicações sejam atendidas?

3 – Será que o procurador municipal que emitiu parecer para derrubar um Terreiro de Candomblé faria o mesmo em relação a uma “igreja” evangélica?

4 – Será que teriam a ousadia de querer mandar leiloar a Igreja do Bomfim, como tentaram fazer com a Praça de Oxum desenhada por Oscar Niemeyer, parte do Patrimônio Público Nacional, situada no Terreiro da Casa Branca?

5 – Na linha do será, nos perguntamos por que será que o órgão fiscalizador municipal aparece em nossos terreiros quando vamos realizar nossos rituais públicos, sob a alegação de que um vizinho ligou reclamando do “barulho”, mas não ouvem o “barulho” dos bares, igrejas, veículos nas ruas, entre outros espaços que, ao mesmo tempo em que estamos em festas, ligam sons com abecedeis comparados com os de trios elétricos?

Portanto propomos seu compromisso de:

Garantir às casas religiosas de matriz africana a imunidade de impostos prevista pela Constituição, assim como as igrejas.

Ampliar a representação das religiões de matriz africana nos conselhos municipais, valorizando os conhecimentos tradicionais trazidos pelas comunidades.

Capacitar servidores municipais das diversas secretarias para que ajam sem promover a intolerância religiosa.

pág. 3

JUVENTUDE

pág. 4

AÇÕES COM QUILOMBOS

pág. 7

REUNIÃO DE TERREIROS

ATIVIDADES REALIZADAS

KOINONIA promoveu nos meses de abril e maio de 2012 Cursos de Formação de Agentes Culturais Jovens em Salvador. O primeiro encontro com os jovens aconteceu em abril no Terreiro da Casa Branca, localizado na Avenida Vasco da Gama e em maio atividade foi promovida no Terreiro de São Roque, no bairro de Tancredo Neves. Esses dois encontros fizeram parte da primeira etapa do curso de formação de agentes culturais, realizado ao longo do ano com grupos já ligados às ações de KOINONIA.

A proposta do Curso de Formação de Agentes culturais é realiza-lo com jovens que já foram mobilizados por alguns dos Terreiros de Salvador. O curso tem três etapas de desenvolvimento: duas de formação e a uma de promoção de uma ação cultural, organizada pelos próprios participantes dos cursos.

KOINONIA também promoveu uma ação de formação de lideranças quilombolas, realizada em Valença, município do Baixo Sul do Estado. A atividade aconteceu em maio e contou com a participação de diversas comunidades quilombolas do Baixo Sul.

KOINONIA promove o curso de agentes culturais jovens em Salvador

Nos dias 21 e 22 de julho foi realizado no terreiro de São Roque, no bairro de Beiru, em Salvador, o curso de agentes culturais jovens. O projeto é uma ação de KOINONIA – Presença Ecumênica e Serviço.

O curso tem como objetivo instrumentalizar jovens lideranças a planejar, monitorar e avaliar ações culturais. A ação cultural é a valorização do espaço local como o ambiente privilegiado da cultura. O agente cultural é o mobilizador da ação cultural em sua comunidade. A ação cultural deve ser mobilizadora, ter caráter coletivo e gerar ações que modifiquem a realidade social vivida por estes jovens. Durante o curso os jovens refletem sobre Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário; os Direitos Humanos, Econômicos, Sociais, Culturais e Ambientais (Dhesca) e Direitos das Juventudes.

Nova Equipe de KOINONIA em Salvador

O mês de julho trouxe algumas mudanças para KOINONIA. Nosso companheiro Josafá Araújo

foi em busca de novos caminhos profissionais e outras pessoas passaram a integrar a equipe de Salvador.

Maria da Conceição Freitas é historiadora, educadora popular com atuação na formação de jovens e mulheres negras e filha de Yemanjá do terreiro Vintém de Prata. Hoje ela também é a assistente local de KOINONIA, sendo responsável pelos contatos, diálogos e ações voltadas para as comunidades com as quais atuamos no estado. Além disso, Conceição também representará KOINONIA nos espaços de incidência pública.

Laina Crisóstomo é advogada e militante do movimento de mulheres e negro. Laina está responsável pela assessoria jurídica para as comunidades.

Naiara Santos é estudante secundarista, abyan do terreiro São Roque. Naiara participou do curso de formação para juventude promovido por KOINONIA e iniciado em 2010. Hoje ela também é mobilizadora da juventude de terreiros apoiados por KOINONIA no estado da Bahia.



O escritório de KOINONIA é na Rua Capelinha do Tororó, nº 1, primeiro andar – Tororó. Salvador (BA) Tel: (71) 3266-3480.

Funcionamos de segunda à sexta. Atendemos assuntos referentes à Juventude segundas, quartas e sextas de 9h à 12h.

Assessoria jurídica: quintas e sextas à tarde.

Para visitas ao escritório ou visitas nas casas ligue e agende.

Jovens em ritmo de justiça socioambiental

Jorge Atilio Silva Iulianelli



Jovens do São Roque, da Casa Branca e da Capoeira Arte Brasil

KOINONIA continua promovendo formação das juventudes de Candomblé na promoção de direitos e da justiça socioambiental. No ano de 2011, o curso de formação de agentes culturais foi realizado no Abassá de Ogum, Itapoan, mobilizando jovens de cinco terreiros. Em 2012, houve a decisão de descentralizar o curso. Os jovens do terreiro São Roque, que haviam participado em 2011, se responsabilizaram por facilitar com jovens do bairro, Beirú, e do terreiro as conversas das etapas do curso. Na Casa Branca, animados pela Ekedy Sinha, alguns jovens do terreiro integraram o processo formativo.

A primeira etapa ocorreu nos dias 28 e 29 de abril, na Casa Branca, e 5 e 6 de maio do São Roque. Foram dois pequenos núcleos de jovens. No entanto, a reflexão sobre as condições de vida das juventudes e as propostas de respostas aos desafios que essas condições levantaram são imensos. As questões mais angus-

tiantes eram referentes à violência contra as juventudes, em especial violência sexual. Também se falou do fenômeno da gravidez na adolescência. Esse diagnóstico, comum aos dois grupos, se anexava a uma visão aprofundada de injustiça e racismo ambiental. Foi abordado como essa violência, social, sexual, letal, se anela com a intolerância religiosa e com as diferentes formas de ocupação desordenada urbana, dificuldades de deslocamento dos jovens, inexistência de áreas de lazer apropriadas, desmatamento dos bairros, especulação imobiliária, falta ou precariedade de saneamento, tráfego irregular, dentre outras preocupações ambientais. Agrega-se a esse cenário a presença das redes de comercialização de substâncias qualificadas como ilícitas, o tráfico de drogas, com o controle territorial armado nos bairros, colocando a vida de todos em risco, e aumentando os efeitos da violência letal contra os jovens.

Desafiados por esse contexto os jovens imaginaram as possibilidades de ação a realizar para promover justiça socioambiental e reforçar a luta democrática contra a intolerância religiosa, demonstrando que jovens de terreiros de Candomblé contribuem para uma sociedade mais justa, mais democrática, mais emancipadora. Ao mesmo tempo, como anunciado no boletim Fala Egbé 10 (24), de abril deste ano, iniciou-se a atividade produtiva com Capoeira Arte Brasil, que aglutina 50 jovens, dentre os mais de 200 capoeiristas que forma. Esses 50 aprendem a arte da capoeira, fabricar berimbaus, e refletem sobre justiça socioambiental. A segunda etapa, então, reuniu os dois núcleos de jovens, no S. Roque, também, com a presença de capoeiristas da Capoeira Arte Brasil, nos dias 21 e 22 de julho. Além dos jovens e capoeiristas do Arte Brasil esteve presente o Mestre César. A animação foi grande. Os jovens do curso decidiram realizar, em setembro, ações culturais durante as Feiras de Saúde, na Casa Branca e no São Roque. Vamos ver o que acontecerá!

Agradecemos todos que têm contribuído com o processo. Em especial, Josafá e Alberto Rocha, do Vintém de Prata, que deram suporte até julho. E damos boas vindas a Maria da Conceição, assistente do Programa e Naiara Santos, nossa nova facilitadora da juventude do Candomblé, em Salvador, que animarão esses processos formativos.

Quilombolas do Baixo Sul: Diálogos para Ação

Ana Gualberto

O Conselho Quilombola do Baixo Sul, KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço, Serviço de Assessoria a Organizações Populares Rurais (Sasop) e Sindicato de Trabalhadoras e Trabalhadores de Camamu (STTR) realizaram, em Valença, nos dias 31 de maio e 1 de junho o Encontro de comunidades quilombolas do Baixo Sul: Diálogos para Ação. O encontro teve a participação de representantes de 16 comunidades quilombolas: Boitaraca, São Francisco, Corte de Pedra, Lameiro, Santo Amaro, Abóbora, Lamego, Cajazeiras, Miguel Chico, Sapucaia, Pedra Rasa, Pimenteira, Pedra Branca, Tapuia, Ronco, Jatimane, e cinco comunidades negras rurais: Jericó, Capoeira, Novo Horizonte, Nova Esperança e Estreito.

Estiveram presentes representantes de oito instituições que trabalham com algumas dessas comunidades: Sasop, Centro de Assessoria de Assuruá (CAA), Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), STTR de Camamu, STTR de Tancredo Neves, Secretaria de Promoção da Igualdade (Sepromi), Conselho Quilombola/CONAC e KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço. Dos 11 municípios da região do baixo sul, oito estiveram representados: Marau, Camamu, Igrapiúna, Ituberá, Nilo Peçanha, Taperoá, Valença, Presidente Tancredo Neves, além de Venceslau Guimarães e Itacaré.

Tópicos de demandas apresentados pelas comunidades:

- Acesso às políticas públicas
- Compreensão do processo de identificação e regularização das comunidades quilombolas
- Projetos de desenvolvimento local – na gestão própria e em parceria com organizações
- Fortalecimento da organização local

Orientações retiradas do diálogo entre organizações:

Elaboração de diagnósticos – construir instrumentos de troca destes materiais.

Colocar como eixo nos planejamentos ações que contribuam com o fortalecimento das organizações comunitárias.



Troca de informação qualificada entre as organizações, estado e comunidades.

Realizar encontros entre as partes para diálogo direto. Manter também as idas aos órgãos para cobranças e acompanhamentos diretos, procurando as coordenações específicas das questões quilombolas.

Participação do núcleo executivo nas reuniões do Conselho Quilombola.

Existe articulação entre CAR e EBDA para socialização das informações.

Estar presente nas reuniões do Conselho Quilombola apresentando as demandas e informações trazidas do encontro e do plano territorial, apresentar ao núcleo executivo as questões apresentadas no conselho.

Próximos passos:

Todos os presentes afirmam a necessidade de continuarmos a promover espaços de diálogo e de capacitação sobre a temática das comunidades quilombolas e demais comunidades tradicionais.

Acreditamos que o espaço do Eixo Quilombola do Território da Cidadania do Baixo Sul deve ser potencializado e alimentado com todas as ações que vem acontecendo junto às comunidades. Além disso, precisamos estreitar os laços entre as organizações de assessoria no sentido de potencializar as ações. Para tal, é necessário criarmos instrumentos de comunicação.

As reuniões do Conselho Quilombola são espaços de decisão política. Assim, esses espaços devem ser freqüentados pelas lideranças quilombolas para que participem das decisões das ações do Conselho.

As próximas atividades propostas por este coletivo serão definidas a partir das demandas surgidas nas reuniões das comunidades e das assessorias.

Atividades de KOINONIA no baixo sul para o segundo semestre 2012:

- Uma oficina de reciclagem em gestão
- Um intercâmbio de saberes em práticas artesanais
- Um curso de melhoria na qualidade dos produtos
- Um Encontro de diálogo inter cultural e religioso

Nota sobre projeto de Apoio ao fortalecimento político das mulheres quilombolas

Continuamos aguardando a liberação da segunda parcela de recursos para retomar as atividades do projeto apoiado pelo Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA) KOINONIA tem buscado constantemente informações do MDA que continua sem informar um prazo para a liberação de recursos.

Todo dia deveria ser 21 de janeiro

Você conhece o Dossiê Intolerância Religiosa?

O site divulga notícias diárias e outras informações sobre a temática de intolerância religiosa. Há também um mapa com os casos distribuídos por estados do Brasil e o leitor pode contribuir enviando notícias. O dossiê é um produto de KOINONIA que tem como objetivo contribuir com as pesquisas sobre o tema. Abaixo publicamos notas baseadas em notícias que estão publicadas na íntegra no dossiê: <http://intoleranciareligiosadossiê.blogspot.com.br/>

Estudante diz sofrer agressões por intolerância religiosa

O estudante M.M.S., de 15 anos, diz que vem sofrendo agressões em sua escola por causa de sua religião, o candomblé. A denúncia é do pai do adolescente que na semana passada registrou Boletim de Ocorrência e na quinta-feira procurou o Ministério Público do Estado de São Paulo, pedindo segurança a seu filho.

A promotora Vera Lúcia Acayaba de Toledo informou que ouvirá nesta sexta-feira a professora, o pai e a diretora da escola, além de uma comissão multidisciplinar para apurar a denúncia e avaliar procedimentos para proteger o adolescente.

Nesta semana a professora de história procurou M.M.S e pediu desculpas. Em sua última aula, não leu a Bíblia nem fez orações. A presidente da Associação Federativa da Cultura e Cultos Afro-Brasileiros (Afecab) Maria Emília Campi acredita que o que aconteceu em São Bernardo também acontece em outras escolas brasileiras.

FONTE: Jornal O Globo em 02/04/2012

Aumentam preconceitos contra crenças de origem africana no Brasil

A intolerância religiosa é marcante no Brasil e afeta principalmente pessoas ligadas às crenças de origem africana, revela uma pesquisa da Relatoria Nacional de Educação. Esta situação começa desde cedo nas escolas.

O número de casos de intolerância em escolas públicas, sobretudo em relação a seguidores de religiões de matriz africana, está a aumentar, diz a investigadora e relatora nacional da educação Denise Carreira.

“São religiões que constituem espaços de resistência do povo negro no Brasil. Historicamente, essas religiões foram muito perseguidas, foram demonizadas, sobretudo por religiões de matriz cristã”, lembra.

A Relatoria Nacional de Educação promete apresentar um relatório mais amplo sobre educação e racismo no Brasil até ao próximo mês de maio.

FONTE: Zmela Angola em 09/04/2012

O desrespeito virtual pelas diferenças

Páginas incitando o ódio e a intolerância a culturas, etnias, orientações sexuais, religião têm se tornado cada vez mais comuns na internet. Com a popularização das redes sociais, esse tipo de mensagem passou a ser propagada com frequência ainda maior em Tumblr, perfis no Twitter e páginas no Facebook.

De acordo com o psicólogo Tiago Cabral, o aumento da propagação de mensagens de intolerância na internet é um reflexo da necessidade que as pessoas possuem de expor sua opinião, acrescida da ideia de que a rede mundial de computadores protege seus usuários de possíveis represálias por seus atos - e da possibilidade de encontrar pessoas com os mesmos pensamentos, diferente do mundo real.

FONTE: Diário do Vale em 07/04/2012

“A intolerância religiosa e a discriminação ainda predominam na Bahia”

A ialorixá e líder do assentamento Dom Helder Câmara, em Ilhéus, Bernadete Souza, disse nesta sexta-feira (26) pela manhã, durante audiência pública da Comissão de Promoção da Igualdade da Assembléia Legislativa da Bahia, que a intolerância religiosa e a discriminação racial ainda predominam no estado “mais negro do Brasil”.

Bernadete acusa, desde o dia 23 de outubro, policiais militares de tê-la jogado em um formigueiro depois que seu orixá foi incorporado durante uma batida policial ocorrida na sede do assentamento. O fato ganhou repercussão estadual. Ela chegou a ser recebida pelo governador Jaques Wagner e, nesta sexta (26), a AL deslocou

para Ilhéus os membros da sua Comissão da Igualdade, que estiveram reunidos na Câmara de Vereadores, com representantes da polícia, Ministério Público, terreiros de candomblé e entidades sindicais e de proteção à cultura. A Audiência foi convocada pela vereadora Carmelita Ângela, do PT.

Uma fita com gravações de imagens internas da Corpin, que comprovariam a presença de homens na mesma cela da mãe-de-santo, teria sido “acidentalmente apagada”. E mais: testemunhas de Bernadete estariam sendo intimidadas por policiais. Para o deputado estadual e presidente da Comissão de Promoção da Igualdade da AL, Bira Coroa, a ação da polícia que ainda está sob investigação, caracteriza o desrespeito à prática e ao direito da opção religiosa.

FONTE: Jornal Bahia Online em 09/04/2012

Marcha contra intolerância religiosa reúne 2 mil pessoas em São Paulo

O dia 28 de abril foi marcado por um protesto no Parque do Ibirapuera em São Paulo que reuniu cerca de 2 mil pessoas que protestavam contra a intolerância religiosa. Chamado de “Marcha do Axé” o evento contou com apoio de representantes dos grupos GLBTT e também de ONGs contra o racismo.

FONTE: Notícias Gospel Prime em 28/04/2012

AbraVipre defenderá vítimas de discriminação religiosa no Brasil

A ABRVIPRE – Associação Brasileira de Apoio a Vítimas de Preconceito Religioso está nascendo de uma luta que iniciou no Ceará em 2009 contra a discriminação religiosa perpetrada pelas Testemunhas de Jeová e seu organismo mundial – a Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (Watchtower). Diante da demanda de crimes praticados em nome de Deus e da religião no Brasil, esta associação será mais uma ferramenta contra toda sorte de intolerância religiosa.

FONTE: Blog Núcleo de notícias em 14/05/2012

PUC-RIO e SEASDH produzem Cartilha de Combate à Intolerância Religiosa

O lançamento da cartilha de Legalização das Casas Religiosas de Matriz Africanas

produzida pelo Departamento de Direitos da Pontifícia Universidade Católica – PUC-Rio em parceria com a Superintendência de Direitos Individuais, Coletivos e Difusos (SuperDir), da Secretaria de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos (SEASDH) é um importante passo para a promoção e respeito à liberdade religiosa. O material dá destaque à importância da legalização dos terreiros, como também na valorização e reconhecimento do seu legado cultural. O conteúdo da cartilha enumera o passo-a-passo dos procedimentos necessários para a legalização de comunidades tradicionais de terreiros, os novos direitos e deveres assumidos com o registro das casas e difunde as leis que garantem a liberdade religiosa no Brasil. A cartilha está disponível no site: <http://religiosafroentrevistas.wordpress.com/cartilha-para-legalizacao-de-casa-religiosa-de-matriz-africana/>

FONTE: Blog Religiões Afro Brasileiras e Política em 04/06/2012

Preconceito religioso inviabiliza inserção de jovens em projeto social

O curso preparatório gratuito para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (Ifba) oferecido pelo Instituto Oyá era para ter começado em março deste ano no Conjunto Pirajá, mas uma campanha de lideranças evangélicas é o motivo apontado pela coordenação da ONG, ligada ao terreiro Ilê Axé Oyá, para a falta de interesse da comunidade. O curso pode atender 30 alunos, mas até agora existem apenas 13 inscritos. O Instituto Oyá que agora encontra problemas para viabilizar seus cursos coleciona exemplos de jovens que mudaram de vida após passar por seus projetos. É o caso de Even Paulo Moreira, 31 anos. Ele começou a participar do instituto com 9 anos, quando se inscreveu na oficina de percussão. Hoje, além de educador da ONG, é diretor musical e regente do Cortejo Afro, onde comanda 200 percussionistas.

FONTE: Jornal A Tarde em 30/06/2012

Pastor e discípulo são condenados por intolerância religiosa na web

Um pastor e um discípulo da Igreja Pentecostal Geração Jesus Cristo foram condenados pela juíza Ana Luiza Mayon Nogueira, da 20ª Vara Criminal da Capital, por difundir, por meio da Internet, idéias de discriminação religiosa, ofendendo

seguidores de outras religiões. Tupirani Lores, o pastor, e Afonso Henrique Lobato, o discípulo, pregavam através de blogs o fim da igreja Assembleia de Deus, além de praticarem intolerância religiosa contra judeus e afirmarem que as outras religiões são “seguidoras do diabo” e “adoradoras do demônio”. Eles também associavam a figura de pais de santo a homossexuais, menosprezando ambos. Tupirani foi condenado a duas penas restritivas de direito: prestação de serviço à comunidade e pagamento de dez salários mínimos em favor de uma entidade beneficente. Afonso Henrique foi condenado à prestação de serviço e limitação de fim de semana.

FONTE: Jornal O Dia 03/07/2012

SEPPIR pede ao Ministério Público para monitorar intolerância religiosa em PE

O Jornal do Comércio de Pernambuco divulgou no dia 18 um vídeo em que centenas de pessoas tentaram invadir um terreiro de matriz africana. O acontecimento se deu quatro dias depois de um outro grupo de pessoas invadir e atear fogo em terreiros da cidade Brejo Madre de Deus, no agreste pernambucano, onde um menino de nove anos foi assassinado num suposto ritual de sacrifício em que os suspeitos seriam umbandistas.

Diante da gravidade da situação e do risco para os fiéis das tradições de matriz africana em Pernambuco, a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR) solicitou auxílio do Grupo de Trabalho Antirracismo do Ministério Público do Estado para monitorar os acontecimentos.

FONTE: SEPPIR em 18/07/2012

Liberdade religiosa retrocede no mundo

A secretária de Estado norte-americana Hillary Clinton declarou que enquanto alguns países estão afrouxando a “expressão política”, o mundo está caminhando para trás na liberdade religiosa. Clinton comentou a publicação dos EUA do “Relatório sobre Liberdade Religiosa Internacional” para 2011, em 30 de julho, ressaltando que é urgente destacar a liberdade religiosa. O relatório anual destaca violações contra práticas religiosas e grupos religiosos minoritários, identifica seus autores e documenta os métodos usados para restringir

a expressão ou crença religiosa. A China foi criticada por suas contínuas e pesadas restrições sobre as igrejas cristãs não registradas, uigures muçulmanos, tibetanos muçulmanos, budistas tibetanos e praticantes do Falun Gong.

FONTE: The Epoch Times em 03/08/2012

PE: Povo de Terreiro discute “Absurdos da Intolerância Religiosa”

A partir de uma convocação do Quilombo Cultural Malunguinho, foi criada a Comissão de Acompanhamento Contra a Intolerância Religiosa de Pernambuco, composta por diversas instituições e terreiros comprometidos com a garantia da cidadania plena das comunidades tradicionais das religiões de matrizes africanas e indígenas.

Mais informações: www.qcmalunguinho.blogspot.com

FONTE: Portal Vermelho em 16/08/2012

Edital para a Rede Estadual de Combate ao Racismo e à Intolerância Religiosa.

As inscrições para a seleção de entidades da sociedade civil que formarão a rede de Combate ao Racismo e à intolerância religiosa estão abertas até o dia 31 de agosto.

O objetivo do edital é selecionar sete entidades sediadas no Estado da Bahia que tenham no mínimo três anos de constituída e que atuam proativamente no combate ao racismo e/ou intolerância religiosa. Poderão candidatar-se as instituições que se enquadrem em uma das seguintes categorias: Redes e articulações de combate ao racismo e/ou à intolerância religiosa; Organizações de caráter sindical, associativa, religiosa, profissional ou de classe que atuem comprovadamente no combate aos crimes de racismo e/ou intolerância religiosa; Organizações de caráter educacionais com foco no combate ao racismo e/ou à intolerância religiosa e na formação cidadã e consciência negra.

As entidades interessadas em participar devem acessar o site www.sepromi.ba.gov.br e providenciar os documentos solicitados no edital, protocolar na sede da Sepromi - Av. Luís Viana Filho, 2ª avenida nº 250, Conjunto SEPLAN, Anexo B - 1º Andar- das 09h às 12h e das 14h às 17h ou postar nos Correios.

FONTE: IRDEB em 11/08/2012

Encontro de Terreiros: reflexão, planejamento e ação



Foto: Fafá Araújo

No dia quatorze de abril aconteceu o último encontro de terreiros, organizado por KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço que contou com a participação de terreiros localizados em Salvador e Região Metropolitana. Algumas organizações da sociedade civil também estiveram presentes como a AFA (Associação Brasileira de Preservação da Cultura Afro-Ameríndia) e a ABAM (*Associação das Baiamas de Acarajé*).

A proposta do encontro foi discutir com os terreiros presentes como estão sendo encaminhadas as ações com a juventude em cada casa. Nesse sentido, foram lançadas as seguintes questões para reflexão e debate:

- Olhando para seu terreiro como está a juventude?
- Olhando para sua comunidade como está a juventude?
- Quantos jovens têm no seu Terreiro?

Nesse encontro também tivemos a participação de jovens indicados pelas casas de Candomblé para participarem do Projeto de Formação de Agentes Culturais. Para os jovens presentes a proposta era conversar sobre possibilidades de ação e fazer uma breve apresentação do projeto coordenado por KOINONIA.

Josafá Araújo

Este informativo é produzido pelo Programa Egbé Territórios Negros de KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço. Dirigido às comunidades negras urbanas de Candomblé e às redes de solidariedade civil e ecumênica.

EDITORIA:

Ana Gualberto e Rafael Soares de Oliveira

REDAÇÃO DE ATIVIDADES:

Equipes KOINONIA

DIRETOR EXECUTIVO DE KOINONIA:

Rafael Soares de Oliveira

REVISÃO:

Manoela Vianna

PROJETO GRÁFICO:

Martha Braga

EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA:

Welder Marques dos Santos

IMPRESSÃO:

Fast Design

FOTOS:

Arquivo de KOINONIA

Fafá Araújo

**actaliança**

Rua Santo Amaro, 129 Glória
22211-230 Rio de Janeiro RJ
Tel (21) 3042-6445
Fax (21) 3042-6398
koinonia@koinonia.org.br
www.koinonia.org.br

**PROGRAMA EGBÉ TN**

Rua Capelinha do Tororó,
Edf. 1. 1º andar, Tororó.
CEP. 40.050-120, Salvador-Bahia.
Tel.: (71) 3266-3480
projetoegbesalvador@koinonia.org.br

E-mail: falaegbe@koinonia.org.br

ISSN: 1981-7568

APOIO

CHURCH WORLD SERVICE



United Church of Canada
(UCC)



NORWEGIAN CHURCH AID



Canadian
International
Development
Agency

Agence
canadienne de
développement
international

PARCERIA**COMUNIDADES ATENDIDAS****COMUNIDADES DE TERREIROS**

RA I Centro: Ilê Erinlé Axé Odé Ifeolá; **RA II Itapagipe:** Ilê Axé Airá Omim, Ilê Axé Odé Lomin Infan, Ilê Axé Ogum Ladê Iyá Omim, Ilê Axé Omin Leuá, Ilê Iyá Osshum, Terreiro de Oxum do Caminho de Areia; **RA III São Caetano:** Ilê Axé Idanjeuê, Ilê Axé Obá Inan, Ilê Axé Opô Ibu Alama, Terreiro Ogun Tundê; **RA IV Liberdade:** Ilê Axé Omin Amboke, Ilê Axé Ewá Omin Nirê, Ilê Axé Iroko Sun, Terreiro Ajagunan, Terreiro do Vodunzô, Terreiro Kanzo Mucambo, Terreiro de Oxalá; **RA V Brotas:** Axé Abassá de Amaze, Centro do Caboclo Boiadeiro, Centro do Caboclo Oxossi Talami, Centro Matamba de Onato, Ilê Axé Ewé, Ilê Axé Jifulú, Ilê Axé Jualê, Ilê Axé Oluwayê Dey'I, Ilê Axé Oyá Tunjá, Ilê Axé Omin Afonjá Rode, Nzó Mdemboa – Kenã, Ilê Axé Omin Ode Azoani, Terreiro Oxossi Caçador, Terreiro Unzô Awziidi Junçara, Tuumba Junçara, Tuumbalagi Junçara, Unzô Dandamutalê, Unzô Katende Dandalunda, **RA VII Rio Vermelho:** Ilê Axé Achê Ibá Ogum, Ilê Axé Alarabedê, Ilê Axé Iyá Nassô Oká, Ilê Axé Obá Nirê, Ilê Axé Obá Tadê Patiti Obá, Ilê Axé Omin Deuá, Ilê Axé Onirê Ojuirê, Ilê Axé Oyó Bomim, Ilê Axé Obá Tony, Ilê Obá do Cobre, Ilê Oxumarê, Ilê Axé Oyá Omin Denan, Tanuri Junsara, Ilê Axé Centro de Angola Mensageiro da Luz, Terreiro do Bogum, Terreiro Ogum de Cariri – Kilombo **RA IX Boca do Rio:** Ilê Axé Araka Togum, Ilê Logum Edê Alaká Koissan, Terreiro Onipó Neto, **RA X Itapuã:** Axé Abassá de Ogum, Axé Tony Sholayó, Ilê Axé Osun Yinká, Ilê Axé Ominader, Ilê Axé Yeye Jimum, Terreiro Aloia, Terreiro Caboclo Itapuã, Terreiro Oxossi Mutalamó, Terreiro de Oxum da Lagoa do Abaeté, Viva Deus Neto, Terreiro Viva Deus Bisneto, Ilê Axé Ibá Aqueran, Terreiro Gurebetá Gome Sogboadã, Terreiro Monaleuci Um'Gunzo de Un'zambi, **RA XI Cabula:** Ilê Axé Opô Afonjá, Ilê Axé Tunadeni, Terreiro Sultão das Matas, Unzô Bakisê Sasanganuá Gongara Caiango, Unzô Ngunzo Kwa Kayango, Viva Deus Filho, Ylê Yá Yalodeidê, **RA XII Tancredo Neves:** Ilê Axé Gezubum, Ilê Axé Jagun Bomim, Ilê Axé Lofan Demim, Ilê Axé Obá Fangy, Ilê Axé Olufan Anancidê Omin, Ilê Axé Omin Alaxé, Ilê Axé Omin Togun, Ilê Axé Oyá Omin Olorum, Ilê Axé Pondamim Bominfá, Terreiro de Boiadeiro, Terreiro do Bate-Folha, Terreiro Olufonjá, Terreiro São Roque, Terreiro Sete Flechas, Terreiro Tumbenci, **RA XIII Pau da Lima:** Funzô Iemim, Ilê Omu Keta Posu Beta, **RA XIV Cajazeiras:** Ilê Axé Layê Lubo, Ilê Axé Omim J'Obá, Ilê Axé Omin Lonan, Ilê Axé Omin Nita, Ilê Axé Onijá, Terreiro Junçara Kondirê, Unzô de Kaiango, Manso Bandun Kuekue de Inkinansaba Filho, Manso Dandalunga Cocuazenza, Manso Dandoqüenque Dunkinisaba Filho, Moitumba Junçara, Nzo Sassa Ganzuá Mono Guiamaze, Terreiro Vintém de Prata, Ilê Axé Ogum Omimkayê, **RA XVI Valéria:** Ilê Axé de Ogunjá, Ilê Axé Omim Funkó, Ilê Axé Olo Omin, Ilê Jêje Dahomé Imburací, **RA XVII Subúrbios Ferroviários:** Onzó de Angorô, Grupo das Sacerdotisas e Sacerdotes do Axé, Ilê Axé Oyá Deji, Ilê Axé Oba Furikan, Ilê Axé Acorô Gená, Ilê Geleuá, Ilê Axé Loyia, Ilê Axé Ogum Alakaiyê, Ilê Axé Anandeuiy, Ilê Axé Flor da Mirtália, Ilê Axé Gitolobi, Ilê Axé Jagun, Ilê Axé Jfokan, Ilê Axé Kalé Bokum, Ilê Axé Obá Omo, Ilê Axé Odé Tolá, Ilê Axé Omi Euá, Ilê Axé Omin Loyá, Ilê Axé Unzô Mona de Amean, Ilê Olorum Axé Giocan, Luandan Jucia, Terreiro Caboclo Catimboia, Terreiro Gidenirê, Terreiro Mucundeuá, Terreiro de Nana, Ilê Axé Arin Massun, Ilê Axé Giroqueme, **RA XVIII Ilhas:** Ilê Axé Airá, **Região Metropolitana de Salvador:** Ilê Ala Axé, Ilê Axé Burukum Ajunsun, Ilê Asé Maa Asé Ni Odé, Ilê Axé Gum Tacum Wseré, Ilê Axé Jesidea, Ilê Axé Oba Nã, Ilê Axé Ofá Omin, Ilê Axé Omim Lessy, Ilê Axé Ondô Nirê, Ilê Axé Opô Olú-Odé Alayedaá, Ilê Axé Oyá, Ilê Axé Odé Obá Lodê, Ilê Axé Odé G'mim, Ilê Axé Taoyá Loni, Ilê Axé Dan Seji Olá, Ilê Axé Bokum, Ilê Axé Igbonan, Sindirátukuã Filha, Terreiro Angurusena Bya Nzambi, Terreiro de Jauá, Terreiro Filhos de Ogunjá, Terreiro Kawizidi Junçara, Terreiro São Bento, Tuumbaengongonsara, Unzô Tateto Lemba, Ilê Axé Alafumbá, Ilê Axé Awon Funfun, Ilê Axé Ojunilê Chapaná, Ilê Axé Ogum Mejê, Ilê Axé Julosum Oju Omim, Ilê Axé Ode Oman, Centro Umbandista Paz e Justiça, Terreiro Vence Tudo, Terreiro Nzo Tata Nsuumbu, Ilê Axé Ejiegg Faleji, Unzô Kunã Lembe N'kossi, Terreiro de Guiaiba, Ilê Axé Ogum Dey, Ilê Axé Oba Inalê Axé Ofá Omin, Ilê Axé Omim Anibê Nirê, Terreiro Águas de Efan **Itabuna:** Ilê Axé Obé Fará Ogum Lonan, Centro de Candomblé Santa Bárbara, Ilê Axé Ijobá Oxumarê-Yewá, **Araci:** Ilê Axé Jitolobi, **Cachoeira:** Ilê Axé Kayó Alaketu, **São Francisco do Conde:** Ilê Axé Osum Made; **Muritiba:** Ilê Axé Obá Nijó Omim, **Rio de Contas:** Terreiro Afoxé dos Orixás, **Ilhéus:** Terreiro de Ilhéus, Terreiro Matamba Tombey, **Mata de São João:** Terreiro de Praia do Forte, **São Sebastião:** Terreiro de São Sebastião.

COMUNIDADES NEGRAS RURAIS (BAIXO SUL DA BAHIA)

Camamu: Abóboras, Acarai - Boa Vista, Bairro da Vitória, Barroso, Bolacha, Canela, Coqueiro, Dandara dos Palmares, Enseada, Garcia, Jatimana, Lameiro, Limoeiro, Machado, Maria Ribeira, Marimbondo, Matapera, Mato Grosso, Outeiro, Pedra Rasa, Pimenteira, Porto do Campo, Pratigi, Reboco, Ronco, Santo André, Tapuia, Unidos Venceremos, Varjão, Zumbi dos Palmares; **Cairu:** Galeão; **Igrapiúna:** Boa Esperança, Laranjeira; **Ituberá:** Brejo Grande/ Campo do Amâncio, Ingazeira, Lagoa Santa; **Maraú:** Empata Viagem, Quitungo, São Raimundo, Terra Verde/Minério, Tremembê; **Nilo Peçanha:** Boitaraca, Jatimane; **Taperoá:** Graciosa, Lamego, Miguel Chico; **Valença:** Novo Horizonte (Pau que Ronca), Sape Grande, Sarapuí; **Wenceslau Guimarães:** Nova Esperança.

PARCEIROS EM CAMPO: SASOP e STR-Camamu